



O NACIONAL NA CORRESPONDÊNCIA DO COMPOSITOR CLAUDIO SANTORO (1940-1970)

ISAIAS GABRIEL FRANCO (Autor), CESAR MAIA BUSCACIO (Orientador)

A obra de Santoro é recorrentemente dividida em quatro fases: dodecafônica, nacionalista, experimental e neotonal. Sua fase nacionalista é evidenciada durante e após o período de estudos com a musicista francesa Nadia Boulanger no final da década de 1940. Durante a década de 1950, Santoro se engajou politicamente no partido comunista e partiu para a União soviética, de onde escreveu para o casal Alimonda em 28 de abril de 1957: "Pretendo ficar na Europa a fim de terminar meu ballet, que oferecem de montar aqui.[...] Aqui na Europa tenho propostas de concertos e talvez faça um filme em Paris com o Cavalcante. [...] Além disso fiz contato para edição aqui da 4a e 5a Sinfonias, a "Brasiliiana". Esta pesquisa investiga as concepções de nacional no campo musical brasileiro, formuladas na correspondência trocada entre Santoro e o casal Alimonda e nas gravações de entrevistas realizadas com o compositor, na década de 1980, arquivadas por Jeanette Alimonda. Tais documentos compõem um acervo que constitui-se em expressivo registro documental para a musicologia histórica brasileira. Sob um viés teórico, esta pesquisa articula análises historiográficas e estudos musicológicos que tematizam o nacionalismo musical brasileiro. Por problematizar a concepção de nacional no campo musical, esta pesquisa promove um estreito diálogo com reflexões historiográficas acerca da formação das nações e das produções culturais de viés nacionalista. Como procedimento metodológico, priorizamos, inicialmente, um estudo da bibliografia em torno do tema desta pesquisa e a transcrição das cartas e entrevistas. Paralelamente, estão sendo elaborados quadros temáticos que viabilizarão o desenvolvimento de um posterior artigo acadêmico. Imbuídos de significações específicas sobre a música, o nacional e a cultura, este conjunto de fontes subsidiam uma leitura acadêmica sobre essas distintas concepções, em sua historicidade, dialogismos e tensões.

Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto